

newsnqtb 91

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

JANEIRO 2024

Em 2024, o ANIMA proporcionará aos sócios uma paleta muito diversificada de propostas.



Estatuto do cuidador informal: SNQTB apresenta queixa na Provedoria de Justiça por discriminação dos bancários
SNQTB lança livro sobre a sua história nas últimas quatro décadas





Tiago Teixeira
Diretor Nacional
Comunicação, Marketing e
Sustentabilidade

SNQTB sustentável: embaixador da causa ambiental

No mandato que se iniciou em outubro de 2023, o Departamento de Marketing e Comunicação adotou a designação de Departamento de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade, um aparentemente 'pequeno' pormenor que queremos que faça toda a diferença!

Como terá reparado, os primeiros comunicados do nosso Sindicato em 2024, e agora esta edição da sua newsletter, incorporam um logótipo que pretende dar visibilidade ao nosso compromisso com a sustentabilidade.

Dentro desta linha de promoção da sustentabilidade, informámos recentemente os sócios que as edições mensais da nossa newsletter passariam para formato digital, mantendo, no entanto, a possibilidade de envio por papel para quem se sente mais confortável com essa opção. E por falar no formato digital da nossa newsletter, temos agora uma nova plataforma que tornará a sua leitura numa experiência mais interativa, melhorando a visualização e perceção do conteúdo.

Mas esta preocupação com a sustentabilidade não é nova. No mandato anterior, o SNQTB deu início a um **programa de desmaterialização de documentos e processos**, com o intuito de melhorar a eficiência e a produtividade, reduzir custos, facilitar a colaboração, promover a segurança, facilitar a interação com os sócios e, por último, mas não em último, contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Este mandato mantemos este foco e continuamos a trabalhar na redução da utilização de papel na nossa estrutura interna.

Em virtude deste processo de desmaterialização, o nosso Sindicato, num par de anos, terá poupado milhares de toneladas de papel.

Acreditamos que é possível ir mais longe. Temos a obrigação, por nós e pelos nossos filhos e netos, de ir mais longe. Por isso, a sustentabilidade será uma das prioridades deste mandato e à qual daremos acrescida visibilidade.

Convidamos todos os sócios, que ainda não o façam, a submeter as suas despesas através do Portal do Sócio e a erradicar o papel na sua relação com o nosso Sindicato. Mais. Convidamos todos os sócios a serem, connosco, embaixadores da causa ambiental.

O aquecimento global não é um problema dos outros. É de todos. O nosso Sindicato fará a sua parte, tanto procurando sensibilizar terceiros, como reforçando internamente a necessidade de se manter e reforçar práticas alinhadas com a sustentabilidade.

Regressamos em fevereiro. Votos de boas leituras!



Sindicato Nacional dos Quadros e
Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.
Tiragem: 22.000 exemplares.

- 213 581 800 - Linha de Apoio ao Sócio
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 213 581 855 - Serviço de Orçamentos
- 213 581 818 - DJUCL - Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral
- 239 838 745 - Apartamentos FSB
- 213 581 855 - Rede Escolha Informada

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

- Aveiro**
234 383 267 – aveiro@snqtb.pt
- Braga**
253 613 351 – braga@snqtb.pt
- Coimbra**
239 838 745 – coimbra@snqtb.pt
- Covilhã**
275 314 290 – covilha@snqtb.pt
- Faro**
289 882 538 – faro@snqtb.pt
- Funchal**
291 238 980 – funchal@snqtb.pt
- Leiria**
244 813 563 – leiria@snqtb.pt
- Lisboa**
213 581 870 – lisboa@snqtb.pt
- Ponta Delgada**
296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt
- Porto**
222 076 600/8 – porto@snqtb.pt
- Ribatejo/Oeste**
243 093 030 – ribatejo.oeste@snqtb.pt
- Setúbal**
265 091 000 – setubal@snqtb.pt
- Viseu**
232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb



SNQTB
sustentável

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

ÓTICA
SAMSQUADROS
Pórculo Organizado

FSB
FUNDACÃO SOCIAL BANCÁRIA

USI
UNião das Instituições
Sindicalistas

mis
MIGUEL ÂNGELO MOREIRA DE FREITAS

fecec*

CEC
EUROPEAN MANAGERS

FISBANCA



Estatuto do cuidador informal: o nosso sindicato apresenta queixa na Provedoria de Justiça por discriminação dos bancários

Sempre liderante, o nosso Sindicato enviou uma queixa à Provedora de Justiça, relativamente a uma desconformidade legal e constitucional que lesa os direitos dos bancários relativamente à sua elegibilidade para obtenção do estatuto do cuidador informal.

Os diplomas legais que regem a atribuição do estatuto do cuidador informal definem um conjunto de direitos e deveres do cuidador, bem como da pessoa cuidada, e na regulamentação estabelece-se que a pessoa cuidada deve beneficiar de prestações sociais que estão definidas na lei e que são atribuídas pelo Regime Geral de Segurança Social.

Contudo, a eventualidade da doença dos bancários (ex-CAFEB) encontra-se abrangida por regime de proteção social próprio do setor bancário. Daqui resulta, quando a pessoa cuidada seja bancário, que não é possível considerar verificados os requisitos necessários, uma vez que os bancários não beneficiam dessas prestações sociais atribuídas pelo Regime Geral de Segurança Social.

Assim, os bancários (ex-CAFEB) encontram-se excluídos da possibilidade de beneficiar integralmente do regime do cuidador informal e dos respetivos direitos, na ótica da pessoa cuidada, bem como, por consequência, do cuidador.

Uma vez que o regime legal de cuidador informal não atentou à especificidade do regime previdencial dos bancários e dessa omissão resultam graves consequências, o SNQTB tomou a primeira medida para reverter esta situação, tendo apresentado uma queixa à Provedoria de Justiça, de modo que esta requeira ao Tribunal Constitucional a competente declaração de inconstitucionalidade ou que, pelo menos, seja emitida recomendação para a alteração da legislação em causa, de modo a eliminar esta discriminação.

Em momento posterior, e quando a situação política o permitir, o SNQTB procederá igualmente às necessárias diligências junto do Governo e dos Grupos Parlamentares, com vista a que adotem as medidas legislativas adequadas.

Sempre liderante, esta é (mais) uma causa justa que o SNQTB liderará em benefício de todos os bancários, com especial atenção para aqueles que se encontram em contextos mais frágeis.



Plano Saúde SNQTB: a garantia de um futuro tranquilo com acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Acesso à rede SNQTB Saúde/SAMS Quadros a um preço imbatível;

Sem exclusões nem limite de idade;

Inexistência de período de carência.

“Cartão Família” passa a ter a designação de “Plano Saúde SNQTB”

No âmbito de um processo em curso de reavaliação e reorganização de alguns dos nossos produtos e marcas, o nosso Sindicato decidiu alterar a designação comercial do “Cartão Família” para “Plano Saúde SNQTB”.

O cartão “Plano Saúde SNQTB” funcionará exatamente nos mesmos termos que o “Cartão Família”.

Ao longo de 2024, os “Cartões Família” em circulação permanecerão válidos até expirar a data impressa nos mesmos.



Internamentos decorrentes de situações de urgência e tratamentos de quimioterapia e radioterapia no âmbito de oncologia

O contexto económico vivido nos últimos dois anos foi marcado, entre outros fatores, por uma elevada taxa de inflação e pelo aumento dos custos operacionais das empresas. Esta evolução levou a que os agentes económicos incrementassem de forma relevante os seus preços, sendo que as entidades hospitalares não foram exceção, conforme aliás tem sido amplamente difundido. Daqui resultou um aumento significativo de custos para os seus utentes, onde se incluem os sócios do SNQTB.

Apesar de procurarmos sensibilizar as Instituições Financeiras para esta realidade, infelizmente não se observou um incremento nas suas contribuições, as quais se encontram muito aquém dos custos dos atos praticados pelas entidades hospitalares.

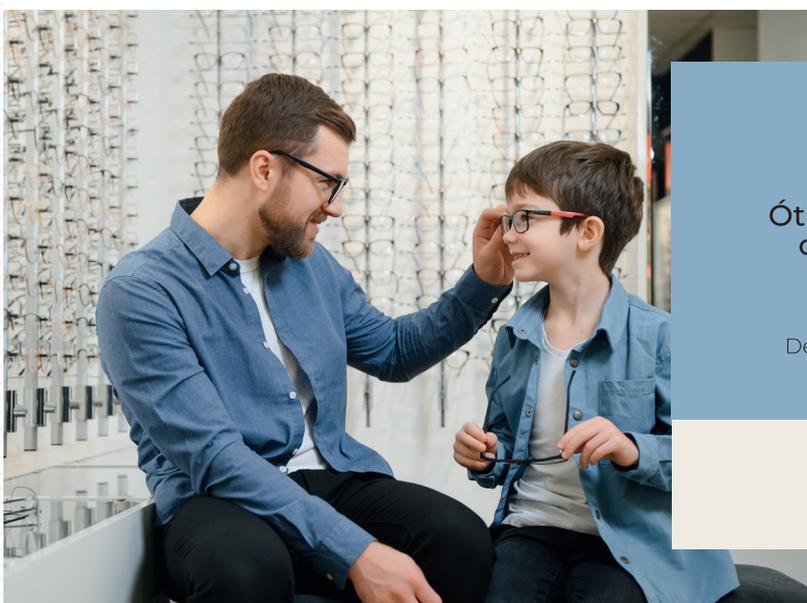
O SNQTB Saúde/SAMS Quadros é um **subsistema de saúde complementar e não substitutivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS)**. Ainda assim, tendo em conta que os bancários se encontram entre os trabalhadores mais fustigados pela inflação e pelas taxas de juro, temos realizado um esforço no sentido de acomodar os galopantes custos de saúde, sem pôr em causa a necessária sustentabilidade do SNQTB Saúde/SAMS Quadros.

Nessa medida, importa dar nota das medidas recentemente decididas e que entrarão em vigor no próximo dia 12 de fevereiro:

- A emissão de **Termos de Responsabilidade para internamentos decorrentes de situações de urgência**, designados por "Termos de Medicina", **tipicamente uma incumbência do SNS**, será efetuada pelo período de 5 dias (5.000€). Caso o período de internamento, ou o valor a faturar pela entidade, se verifique superior, os valores deverão ser pagos pelo sócio diretamente à entidade e posteriormente enviados para o SNQTB Saúde/SAMS Quadros, via Portal do Sócio, para apuramento de eventuais participações adicionais.
- Para **tratamentos de quimioterapia e radioterapia** no âmbito de oncologia, **tipicamente uma incumbência do SNS**, é estabelecido um **plafond de participação anual (por ano civil) de 15.000€**, por beneficiário (não cumulativo nos casos de complementaridade entre sócios). **De referir que este plafond é 13 vezes superior ao de outros subsistemas bancários.**

A terminar, dar nota que no âmbito da cuidada gestão dos recursos disponíveis do SNQTB Saúde/SAMS Quadros, e tendo em vista a sustentabilidade de médio/longo prazo deste subsistema, **tal como outras, esta medida será reavaliada no final deste ano.**

Para o esclarecimento de qualquer dúvida, deverá contactar a sua Delegação.



Ótica SAMS Quadros: venha conhecer-nos olhos nos olhos, no Porto e em Lisboa.

PORTO - Rua Júlio Dinis, n.º 935 R/C Dto
LISBOA - Av. António Augusto de Aguiar n.º 142
De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h e sábados das 10h às 18h30

 www.facebook.com/oticasamsquadros

 www.instagram.com/oticasamsquadros

Entrega de diplomas no âmbito da pós-graduação sobre Gestão Sindical e Relações de Trabalho

Teve lugar, no passado dia 11 de janeiro, a sessão de encerramento da pós-graduação da Autónoma Academy sobre "Gestão Sindical e Relações de Trabalho".



Organizada pela Universidade Autónoma de Lisboa, a pós-graduação, nas duas edições realizadas até ao momento, contou com a participação de diversos quadros do SNQTB, tanto na qualidade de docentes como de discentes.

A Direção do SNQTB esteve presente nesta sessão protocolar, tendo tido o seu presidente, Paulo Gonçalves Marcos, a oportunidade de proferir algumas palavras. Citamos algumas passagens:

"Sempre acreditámos que o desempenho de um sindicalista tem um misto de idealismo e realismo. Um sentido de missão, de entrega e de causa pública, por um lado. E um outro, muitas vezes menosprezado, onde as competências funcionais e a capacidade de pensar criticamente são decisivas para se encontrarem respostas para os desafios com se confrontam os corpos intermédios da sociedade.

Atualmente, sindicatos, associações, agremiações e outros corpos sociais da sociedade civil, onde a filiação é voluntária, mas não condição necessária ou suficiente para coisa alguma, confrontam-se com a anomia social, com os fenómenos da desinformação e da superficialidade, com a ausência de rigor e de profundidade no debate da causa pública.

Em boa hora a UAL abraçou, connosco, o desafio que julgamos ser elementar: as nossas equipas sindicais são as mais preparadas e capazes do setor onde nos inserimos.

A digitalização, a inteligência artificial generativa, a mobilidade do capital, os diferentes regimes fiscais entre territórios e países, a divisão e especialização do trabalho entre os literatos numéricos versus todos os outros, a emergência das plataformas (o trabalho por clique), significam, e citando o sociólogo italiano António Casilli, em recente entrevista publicada no semanário Expresso, a "persistência (talvez a prevalência, acrescento eu) do trabalho informal, precário, contingente e sem preparação". A emergência de um "novo proletariado". Afinal de contas, "esta é uma história antiga, é a base do capitalismo global, que significa ir produzir para sítios onde o custo do trabalho é mais baixo."

Por tudo isto, mas não apenas por isto, no SNQTB acreditamos que quadros mais preparados são mais capazes de pugnar, defender, empolgar e liderar os nossos sócios, onde quer que eles se encontrem.

Essa é a essência da nossa missão sindical!"



A NEVE JÁ CHEGOU À SERRA DA ESTRELA

HI SERRA DA ESTRELA
PACKS DESDE

3 NOITES - 150€
5 NOITES - 250€
7 NOITES - 360€

ESTÁDIAS MÍNIMAS DE TRÊS NOITES.
PROPOSTA VÁLIDA ATÉ 30 DE ABRIL DE 2024

Reservas através: 239 838 745
Dias úteis, das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.
fsb.inscricoes@fsb.org.pt



SNQTB: o triunfo da vontade e a afirmação de um sindicato liderante

Com o intuito de registar, para memória futura, a nossa história nestes primeiros 40 anos de vida, o Sindicato editou um livro, o qual contém testemunhos na primeira pessoa de alguns dos nossos sócios e colegas, e que narra as quatro décadas iniciais deste projeto coletivo. De forma sucinta, ao longo de cerca de 70 páginas, agrupando a nossa vida em três fases distintas, contam-se os momentos de alegrias, êxitos, as lutas e prioridades, mas também as dificuldades, os obstáculos e os nossos momentos menos conseguidos.



A apresentação do livro coincidiu com a presença da Direção do Sindicato em Coimbra, onde se reuniu, de forma descentralizada.

Perante os sócios presentes, o presidente do nosso Sindicato, Paulo Gonçalves Marcos, leu alguns excertos e deu nota de aspetos relevantes de uma história comum que importava garantir que não se perdia.

O livro será apresentado nas restantes delegações do SNQTB ao longo dos próximos meses.

ESCAPARATE



Irene Vallejo,
Alguém falou sobre Nós
(Bertrand, 2023).

Ensaio sobre o mundo atual à luz da sabedoria da Antiguidade Clássica. Irene Vallejo convida-nos a fazer uma pausa para dar espaço às ideias, e dialogar com as vozes que antes levantaram as mesmas questões que nós. Os ensaios aqui reunidos refletem sobre as diferentes formas de como o presente está ligado à nossa história.



Nuno Palma,
As causas do atraso português
(Dom Quixote, 2023).

Historiador económico e professor na Universidade de Manchester, Nuno Palma procura explicar quais as causas da decadência económica portuguesa, decadência notória quando comparada com os restantes da Europa Ocidental. Um livro dirigido a um público não especialista e que já vai na sua terceira reimpressão.



André Cardoso
Diretor Nacional
Departamento de Dinamização
Associativa (ANIMA)

“Em 2024, o ANIMA proporcionará aos sócios uma paleta muito diversificada de propostas.”



Um novo ano que se está a iniciar e com ele um ciclo novo no âmbito do ANIMA (departamento do Sindicato responsável pelas atividades de cultura, recreio, desporto e lazer). Se estiver de acordo, podemos começar com o mototurismo, cujo primeiro evento já foi lançado. Qual o programa para o ano de 2024?

Começo por dar nota que as datas aqui referidas são apenas, e por agora, uma primeira calendarização, podendo existir futuramente ajustes pontuais.

Isto dito, é nossa intenção organizar cinco ou seis passeios. O primeiro será em fevereiro, como já foi anunciado. Em abril será a vez de visitarmos a costa alentejana. Em maio percorreremos a EN 2. Em junho talvez participemos no Portugal Iês-a-lês deste ano. Em julho andaremos pela costa atlântica a norte. Em setembro faremos um grande passeio anual sobre o qual não quero ainda dar detalhes.

Os passeios de mototurismo têm sido um êxito e envolvem um grupo crescente de sócios do nosso Sindicato. Portanto, é um projeto para continuar, muito claramente.

O ANIMA irá recuperar a tradição das viagens internacionais, as quais já se realizaram no passado e eram um grande sucesso em termos de adesão da parte dos sócios. Confirma?

Sim, confirmo que o vamos fazer. De tempos a tempos, têm existido sócios que nos falam com evidente saudade das viagens internacionais que o Sindicato organizava e que nos têm instigado a recuperar essa tradição. Pois bem. Será este ano que o vamos fazer. Iremos propor aos sócios uma visita aos países bálticos em maio, ao Peru em setembro e, porventura, ainda não está fechado, um eventual passeio até aos mercados de Natal, na Bélgica, na parte final do ano.

A celebração do São João no Porto também se manterá?

Sim, mas pretendemos que, se possível, este ano seja num formato diferente. Será igualmente interessante, mas não queria ainda revelar os detalhes.

Com a pandemia, o Sindicato suspendeu os torneios de futsal. É uma atividade que também regressa?

Sim e não. Ou seja, vamos alterar os recintos de jogo de pavilhões para pisos sintéticos. Passaremos, por isso, de jogos de futsal para partidas de futebol de cinco. Na essência, o objetivo é o mesmo, ou seja, queremos continuar a promover a relação de proximidade entre os sócios do Sindicato e com o Sindicato através da prática desportiva.

Sem ser exaustivo, que outras iniciativas pretende o ANIMA organizar este ano?

Iremos seguramente proporcionar visitas a museus e exposições, organizadas pelas nossas delegações do Sindicato. Pretendemos organizar dois jantares enófilos. Queremos organizar também dois workshops culinários. É nossa intenção organizar um torneio de padel, bem como algumas caminhadas pelo país. E muito mais.

O ANIMA proporcionará aos sócios uma paleta muito diversificada de propostas. Isto dito, se me é permitido, vamos guardar na manga algumas surpresas.

Neste IXº evento, o grupo de mototurismo do SNQTB visitará os Pueblos Blancos de Andaluzia. Esta é uma rota com interesse cultural e paisagístico, onde não faltarão as famosas estradas de Andaluzia para um agradável passeio.

Condições:

- 235€/pessoa em quarto duplo – sócios e beneficiários do SNQTB
- 290€/pessoa em quarto duplo – sócios de Grupos Desportivos, Culturais e Recreativos, do setor bancário
- 325€/pessoa em quarto duplo – outros
- 95€ por extra quarto individual

Estes valores incluem quatro dormidas com pequeno-almoço, quatro almoços e três jantares.

Será fornecido o itinerário em formato gpx e todo o percurso será percorrido em coluna com o acompanhamento de elementos do SNQTB.

IXº MOTOTURISMO SNQTB

10 A 13 DE FEVEREIRO DE 2024





Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

“Que condições se propõem os partidos criar para que os cidadãos possam aspirar a melhor qualidade de vida, melhores rendimentos e mais capacidade de tomarem decisões sobre o seu presente e futuro?”

“O futuro de um país é o emprego qualificado e a recusa de um modelo de especialização económica em que a acumulação de capital e de empregos qualificados não se faz no país dos trabalhadores, mas sim no dos detentores do capital.”

Transparência salarial em nome da equidade e justiça social

Estamos em tempo pré-eleitoral. Compete aos cidadãos, mormente aos que pagam impostos e que com isso financiam as funções de soberania e de assistência da República, serem exigentes com os putativos candidatos a seus representantes na Assembleia da República e na Assembleia Regional dos Açores.

Interessa pouco aos contribuintes discussões bizantinas e intrigas partidárias sobre lugares, listas e quejandos.

Mais importante é perceber qual o plano, a intenção estratégica, que os partidos políticos com aspirações de representação parlamentar terão para responder a uma simples questão: que condições se propõem criar para que os cidadãos possam aspirar a melhor qualidade de vida, melhores rendimentos e mais capacidade de tomarem decisões sobre o seu presente e futuro?

Vem isto a propósito, como aqui sempre tenho vindo a enfatizar, da Diretiva sobre a transparência salarial (aprovada pelo Conselho Europeu em abril de 2023). Os Estados-membros dispõem de três anos, diria até três longos anos, para a transpor para a legislação nacional.

Creio ser claro que a Diretiva tem relevante impacto sobre a redução de disparidades (entre géneros), aumenta o poder negocial dos trabalhadores, promove mais transparência e tem potencial para obrigar as empresas a criarem e divulgarem as suas políticas de remuneração.

Ao terem de publicar o intervalo de remuneração para as posições em que estão a recrutar, ao terem de disponibilizar informação sobre o leque salarial atual nas empresas, ao ficarem inibidas de perguntar aos candidatos o quanto auferem, e o de terem de publicar e corrigir se existirem diferenças superiores a 5% entre géneros, estamos a caminhar para melhores salários, mais equidade e justiça social.

Portanto, a pergunta a fazer aos partidos é simples: são favoráveis à transposição o quanto antes desta Diretiva europeia?

Esta pergunta tem todo o sentido, nomeadamente porque Portugal tem sido pródigo em ultrapassar os prazos de transposição de Diretivas da UE, sujeitando-se ao pagamento de multas. Neste caso estamos a falar da melhoria da transparência e do aumento de poder negocial dos trabalhadores. Tema absolutamente importante, pelo que não há desculpas para não sermos ágeis e não transpormos esta Diretiva, o quanto antes.

Melhorar a vida dos portugueses, por vezes consegue-se com passos muito simples. Não são necessárias proclamações grandiloquentes, mas apenas celeridade em temas tão simples quanto este.

Portugal precisa de outro modelo económico

Em termos de proporção da população, Portugal é o oitavo país do mundo com maior incidência de emigração, com 30% dos nascidos, entre os 15 e os 39 anos, fora do país. Ao mesmo tempo que se verifica esta sangria, vamos importando números avassaladores de imigrantes. Emigram os portugueses, jovens e mais qualificados, e chegam de outras geografias jovens pouco qualificados para os setores de baixo valor acrescentado.

Setores que se caracterizam pela precariedade e informalidade, nos quais a economia portuguesa se especializou nas últimas duas décadas, como é o caso da agricultura de regadio, o alojamento local, a hotelaria ou a restauração.

Escusam de me tentar persuadir que serão estes setores, com o seu emprego de baixos salários, a salvar o nosso sistema de repartição nas reformas. Não é verdade.

O que assegura o futuro de um país é o emprego qualificado e a recusa de um modelo de especialização económica em que a acumulação de capital e de empregos qualificados não se faz no país dos trabalhadores, mas sim no dos detentores do capital.

Portugal tem de apostar num outro modelo económico, como me parece evidente, ainda que não pareça evidente a todos.

Precisamos de atrair investimentos industriais e de serviços qualificados, de empresas que desenvolvam produtos para concorrerem nos mercados internacionais de clientes finais.

Necessitamos de mais investimentos como a Autoeuropa e não apenas de mera extração de lítio ou de miríficos data centers que deveriam cobrir de ridículo quem os tenta promover.

Precisamos de reforçar a contratação coletiva, dificultando as portarias de extensão e as denúncias unilaterais, como medida mais relevante de elevação dos salários médios.

Necessitamos de baixar os impostos sobre quem trabalha e de caminhar com celeridade para uma realidade em que os impostos sobre lucros, rendas, e demais origens em capital, tenham tributação similar à que incide sobre o trabalho.

Precisamos de encontrar os mecanismos para que empresas sediadas no estrangeiro não venham contratar em Portugal com ofertas para fora do nosso país. É cruel que dezenas de milhares de recém-licenciados e mestres, em áreas como a saúde, tecnologias, engenharias e matemáticas, emigrem quando muitas destas posições de trabalho poderiam ser desempenhadas em Portugal, prestando serviço para fora.

Precisamos de desenhar um pacote legislativo e um conjunto de incentivos para que empresas e jovens queiram criar emprego e riqueza em Portugal.

É isto que está em causa nas próximas eleições, ganhe quem ganhar. O resto é espuma.